



A INFLUÊNCIA GEOGRÁFICA NAS RELAÇÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS DOS MUNICÍPIOS DE IVOLÂNDIA (GO) E IPORÁ (GO)

BASTOS, Brunno Fernandes¹
SOUSA, Adjair Maranhão de²

Graduado em Geografia Universidade Estadual de Goiás – Campus Iporá. brunnobb10@yahoo.com.br¹
Prof. Me. Orientador de Trabalho de Curso, UEG – Campus Iporá. adjairmaranhao@gmail.com²

RESUMO

O estudo destaca as relações políticas e econômicas dos habitantes do Oeste e Noroeste de Ivolândia (GO) com a cidade de Iporá (GO), devido à proximidade dos dois municípios. A pesquisa ressalta as consequências e dificuldades político-econômicas que o município de Ivolândia enfrenta devido a sua disposição geográfica, cuja representação cartográfica do município se assemelha a uma figura geométrica em forma da letra “V”, circundando o Município de Amarinópolis. Por essa configuração, sua sede administrativa fica em uma extremidade, ao Leste, e a população residente da outra extremidade, ao Oeste e Noroeste, está mais próxima à cidade de Iporá. Essas relações políticas são estabelecidas nos processos de transferências de títulos eleitorais e influência política, assim como, as relações econômicas envolvendo a questão do redirecionamento do fluxo econômico desses habitantes para a cidade de Iporá. Do mesmo modo acontece com os serviços de registro de nascidos vivos, despesas mensais, gastos em geral e matrículas escolares, causando problemas e dificuldades administrativas a Ivolândia, uma vez que os investimentos e gastos que a gestão faz para beneficiar e manter essa parcela da população com infraestrutura, saúde e educação, acaba por não ter retorno para o município e converte parte dos recursos e verbas destinados do governo Federal e Estadual para Iporá. A pesquisa utilizou questionários e entrevistas e apontou que os habitantes do Oeste e Noroeste de Ivolândia são dependentes da cidade de Iporá onde realizam suas atividades sociais e econômicas rotineiramente.

Palavras Chave: Política. Economia. Geografia.

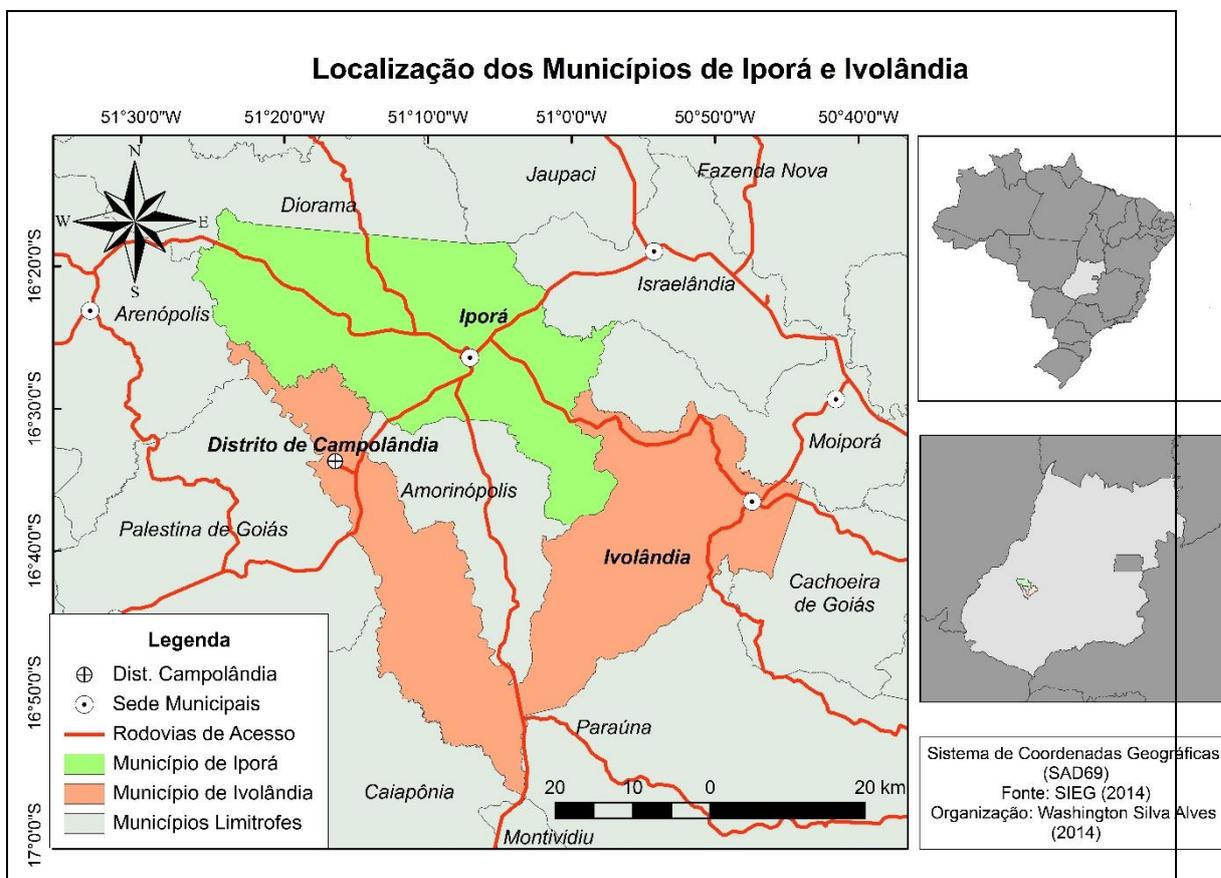
INTRODUÇÃO

O presente trabalho¹ apresenta estudo realizado no ano de 2014, que buscou compreender a relação de influência política e econômica entre Iporá (GO) e Ivolândia (GO) em decorrência da forma geométrica na qual se formou o município ivolandense. O estudo encontra-se embasado em teóricos que discutem sobre as origens dos municípios e suas composições destacando seus potenciais e problemas iminentes. Neste aspecto, cita-se Souza (1999), Campos (2005), Castro (2005), Paschoal (2009), Arriel (2014) e outros que nos serviram como referencial bibliográfico, a pesquisa também aplicou questionário socioeconômico/político, questionando cento e sessenta e sete moradores da cidade de Ivolândia e do Distrito de Campolândia.

Ivolândia está localizada na microrregião do IBGE - Iporá, distante 180 km de Goiânia, capital do estado, possuindo uma área total de 1.262,837 km². A sede administrativa se encontra a uma altitude de 637m, e o município conta com uma população estimada em 2.601 habitantes (IBGE, 2015). O município de Ivolândia, de acordo com a figura 01, mapa de localização da área, possui terras confrontantes com outros nove municípios: Amarinópolis, Arenópolis, Cachoeira de Goiás, Caiapônia, Iporá, Moiporá, Montividiu, Palestina de Goiás e Paraúna. Ainda conforme se observa na figura 01, a área desse município se assemelha a uma letra “V”, o que distancia a população do Oeste e Noroeste da sede administrativa que está situada ao Leste.

Figura 01 – Mapa de localização de Iporá e Ivolândia

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia, contemplado com apoio financeiro da UEG, por meio do Programa de Auxílio Eventos (Pró-Eventos), para o Encontro Nacional de Geógrafos 2016.



A localização do distrito de Campolândia e os povoados de Pedrolândia, Morro Alto de Baixo, Morro Alto de Cima e Bebedouro, estão mais próximos à cidade de Iporá do que da sede administrativa de Ivolândia, sendo este o principal motivo que influenciou o direcionamento do fluxo político e econômico, assim como os dados relevantes à saúde, educação, logística e prestação de serviços referentes a campanhas de vacinação incluindo o deslocamento de profissionais da saúde, bem como verbas destinadas à educação, transporte e manutenção de estradas vicinais.

O distrito de Campolândia exemplifica bem o que estamos relatando. Localizado a 22 km da cidade de Iporá em rodovia (GO-221) toda pavimentada com malha asfáltica e a 83 km da cidade de Ivolândia, sendo que destes, 57 km são de rodovia (GO-320) não pavimentada, dificultando ainda mais a interação dos moradores do distrito com a sede administrativa de Ivolândia.

AS RELAÇÕES POLÍTICAS ENTRE IVOLÂNDIA E IPORÁ

A proximidade geográfica entre os municípios de Ivolândia e Iporá, e sendo que a cidade de Iporá é a maior da microrregião, isso lhe permite uma influência política direta sobre Ivolândia, o que Santos (1985) chama de fatores luminosos ou atrativos, determinantes na relação entre os espaços. Dados do IBGE indicavam que em 2013, a população total de Iporá era de 32.143 habitantes e Ivolândia possuía 2.651 habitantes. Nesse mesmo ano verificou-se junto ao Tribunal Regional Eleitoral – TRE/GO, que o número de eleitores de Ivolândia era superior ao número de habitantes, 3.017. Uma diferença de 366 eleitores a mais que o número de habitantes.

Esse processo é fundamental para compreendermos algumas das dificuldades que o município de Ivolândia enfrenta na questão política e econômica. O assédio que eleitores de Iporá e outros municípios recebem com propostas de compra de votos, favores e benefícios, que os estimulam a transferir seus domicílios eleitorais para Ivolândia. Na última eleição municipal (2012), o Ministério Público contabilizou a transferência de cento e setenta e cinco (175) títulos eleitorais para Ivolândia, sendo que maioria era de Iporá.

De acordo com os dados do TRE/GO, apresentados na figura 02, que mostra a evolução do número de eleitores de Ivolândia, a incidência maior de novos cadastros eleitorais se dá nos anos de eleições municipais, conforme se observa em 2004, 2008 e 2012, o que revela um padrão anormal e o modo em que se dá essa influência política da transferência de domicílios eleitorais.

Figura 02 - Variação do número de eleitores em Ivolândia.

Mês-Ano	Número de eleitores	Diferença para ano anterior
Outubro-2003	2404	+ 44
Outubro -2004	2602	+198
Outubro -2005	2564	- 38
Outubro -2006	2520	- 44
Outubro -2007	2486	-34
Outubro-2008	2657	+171
Outubro -2009	2639	-18
Outubro- 2010	2692	+ 53
Outubro- 2011	2761	+69
Outubro- 2012	3031	+270
Outubro- 2013	3017	- 14
Outubro-2014	3055	+ 38



Fonte. TRE-GO (Tribunal Regional Eleitoral de Goiás 2014)

Esses números do quadro da figura 02 são ratificados pelas respostas dadas ao questionário da pesquisa, as quais apontam ser de conhecimento popular essa prática eleitoral e que de acordo com a proximidade das eleições municipais, a busca por novos eleitores dispostos a negociar seus votos se intensifica.

O município de Ivolândia, de acordo com Santos e Aoki (1992) e Ribeiro et al (1994), apresenta como principal fonte de renda a agropecuária e o quadro de funcionários públicos da prefeitura municipal. Ainda de acordo com Silva et al (1997), destaca-se também, o extrativo do pequi, fruto típico de Goiás que têm alta incidência no município, tendo participação nos rendimentos de parte da população no período de sua safra.

Economicamente importante, a agropecuária também faz parte processo eleitoral. Tão corriqueiro essa prática da compra de votos, que informalmente, algumas pessoas ao serem questionadas pela pesquisa, disseram ser comum muitos candidatos para custear seus gastos com eleição, nos anos eleitorais aumentam o número de “bezerras” em suas pastagens para virar “moeda” de campanha, numa espécie de poupança, em que se compra o rebanho bovino ainda pequeno e por um preço acessível para agregar valor durante os meses que antecede o pleito eleitoral.

Pessoas que não conhecem a realidade e as necessidades do município de Ivolândia acabam exercendo papel determinante no resultado das eleições municipais. Esses indivíduos se dirigem ao município apenas duas ou três vezes, sendo uma para a transferência do título e a outra para votar. Esses eleitores são divididos em dois grupos e direcionados para seções eleitorais na cidade de Ivolândia ou para o distrito de Campolândia. Trata-se de uma manobra para evitar chamar a atenção e reconhecimento dos habitantes locais da presença de eleitores desconhecidos, sem relações com o município ou grau de parentesco que revelem alguma ligação direta ou indireta com Ivolândia.

Dessa forma, candidatos de lugares próximos à cidade de Iporá conseguem se sustentar no poder, se reelegendo por vários mandatos com número expressivo de votos em regiões que não possuem tantos eleitores. Essa manobra notória e de conhecimento



popular, acaba por deturpar e manipular a legitimidade dos interesses da população ivolandense.

A execução dessa política se fará com a observância do princípio de que a atuação do governo deve buscar essencialmente a felicidade do homem, procurando atender às suas necessidades básicas e possibilitar-lhe a realização dos ideais da dignidade humana e da realização pessoal, (CAMPOS, 2005).

Esses candidatos, uma vez eleitos e não tendo responsabilidade com o município, não atendem às necessidades de seus eleitores, não demonstram interesse em exercer suas funções de fiscalização das verbas públicas, propor trabalhos e novos projetos, e sim, arrecadar fundos que possam permitir sua perpetuação no poder.

RELAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE IVOLÂNDIA E IPORÁ

De acordo com Saquet (1997), na investigação sobre a construção do espaço territorial, o método deve se adequar a cada realidade, observando tanto o território, a materialidade, a natureza, o movimento e a relação que se sujeitam. Além disso, apresentar determinados procedimentos metodológicos e cuidados a serem adotados para uma abordagem territorial material a serviço da justiça social.

Sendo assim, de acordo com Guiddens (1990), essa questão se torna social envolvendo outros fatores como o território, o sujeito e as relações sociais, econômicas e políticas que estão diretamente relacionadas a tais influências. Esse processo de opção por realizar despesas em Iporá não é apenas geográfica, mas, uma tradição que já vêm de seus pais que aprenderam com seus avós, estabelecendo vínculos com ambos os Municípios.

Os recursos que são direcionados à saúde, educação e manutenção de estradas vicinais acabam se tornando investimentos sem retorno para o município, uma vez que devido esses moradores residirem próximo à cidade de Iporá, realizam suas compras mensais, atividades de registros de nascidos vivos, matrículas escolares e movimentações financeiras nesta localidade e não em Ivolândia.



As consequências dessas ações são economicamente danosas para Ivolândia, que deixa de arrecadar verbas do Governo Federal e Estadual destinadas a demandas na saúde, que são planejadas de acordo com os dados e número de nascidos vivos, e da educação, transporte e lazer em que considera o número de crianças matriculadas na rede de ensino municipal.

A grande questão da redistribuição dos recursos entre os níveis Federais está na não equidade na redistribuição dos encargos, o que agravou os problemas da União, dificultando ainda mais o cumprimento da sua função social mínima. As crises nas áreas da saúde e educação, são em parte creditadas à perda de recursos e manutenção destes encargos no governo central. O nível Estadual, por sua vez, sem poder contar com a fonte Financeira da União para projetos de desenvolvimento, começa a desenvolver uma política agressiva e competitiva de atrair investimentos externos através de uma guerra fiscal, ou seja, elevados níveis de renúncia fiscal, cujos efeitos perniciosos ainda estão sendo conhecidos e avaliados, (CASTRO, 2005).

A localização geográfica do distrito de Campolândia e parte da zona rural ao Oeste e Noroeste por estar situado mais próximo a cidade de Iporá, facilita a esses habitantes, realizar todos os seus gastos referentes à despesa mensal, e utilização de outros serviços no município de Iporá. Com isso o município de Ivolândia deixa de arrecadar e só acumula investimentos que não retornam para a população impedindo a arrecadação de recursos que possam melhorar o bem estar e qualidade de vida dos habitantes dessa região.

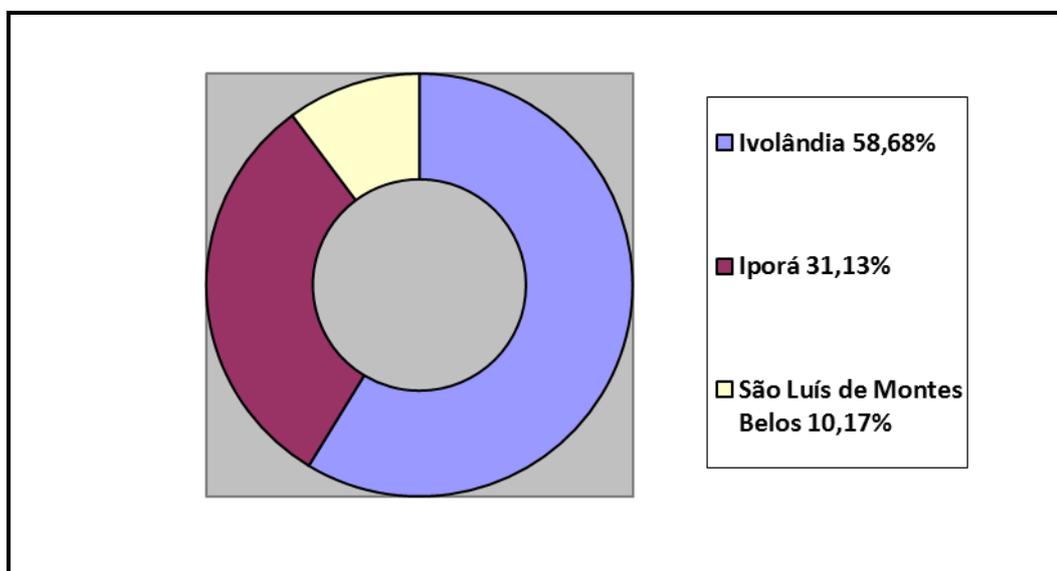
A PESQUISA EM DADOS E RESULTADO

De acordo com o questionário aplicado, das cento e sessenta e sete pessoas que responderam, 51% afirmaram ser moradores da cidade de Ivolândia, 27% do Distrito de Campolândia e 22% são moradores da zona rural de Ivolândia. A esses participantes foi indagado qual origem de seus títulos eleitorais. A resposta aponta que mais de 16% tinha o documento oriundo de Iporá e que foi transferido, confirmando a constatação do Ministério Público, mencionado anteriormente.

No tocante ao questionamento acerca de onde os entrevistados fazem regularmente suas compras, despesas e atividades de movimentação financeira, os

números, dispostos na figura 03, apresentam certo equilíbrio quando comparados às ações realizadas na cidade de Ivolândia e as ações realizadas nas cidades de Iporá e São Luís de Montes Belos. Embora o número de entrevistado fosse maior na cidade de Ivolândia, pouco mais de 58% responderam que optam pela cidade e juntas, Iporá e São Luís de Montes Belos ficaram com 41,30%. A de se destacar que as cidades de São Luís de Montes Belos e Ivolândia se distanciam 65km em rodovia (GO-060) pavimentada e de boa conservação.

Figura 03 – Representação de gastos e despesas mensais

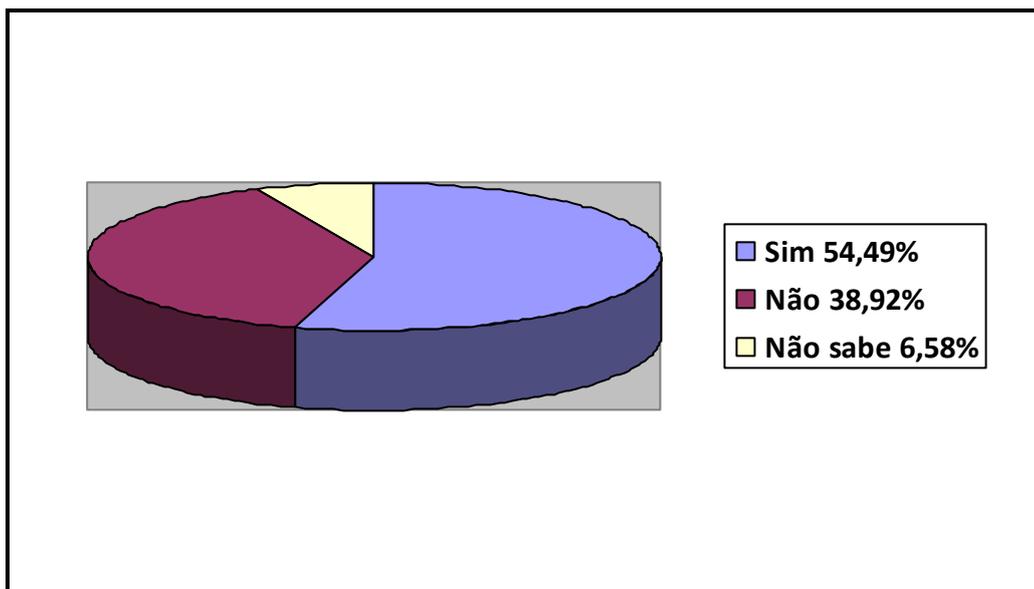


Mediante a confirmação das hipóteses levantadas a partir da problematização da pesquisa, foi questionado aos participantes o que eles pensavam sobre a possibilidade de reorganizar o espaço territorial de Ivolândia, transferindo e anexando as terras do Sudoeste, Oeste e Noroeste de Ivolândia para Amarinópolis.

A maioria das respostas dos entrevistados, vista na figura 04, que menciona proposta de transferência de terras de Ivolândia para Amarinópolis, concordou com a proposta. 91 pessoas, equivalente a 54,49% dos entrevistados concordaram com a proposta. 38,92% ou seja 65 pessoas não concordaram com a proposta, 11 pessoas

responderam não conhecer sobre a distância e não opinaram representando 6,58% dos entrevistados.

Figura 04 – Possível transferência de terras de Ivolândia para Amarinópolis



Em meados da década de 1990, por iniciativa do então Deputado Estadual José Antônio da Silva Sobrinho, Projeto político semelhante chegou a ser aprovado pela Assembleia Legislativa de Goiás para anexar as terras ao Noroeste de Ivolândia para Iporá, mas, que acabou sendo revisto e derrotado mediante as forças políticas contrárias à ideia, conseguindo revoga-lo.

CONCLUSÃO

Ao finalizarmos esta pesquisa, concluímos que a cidade de Iporá, pela localização geográfica e a distância da sede administrativa do município de Ivolândia com o Distrito de Campolândia e povoados, exerce influência política e econômica principalmente pela pouca distância e facilidade de acesso à Iporá. Essa proximidade permite que estes processos ocorram de maneira continua como foi evidenciado na

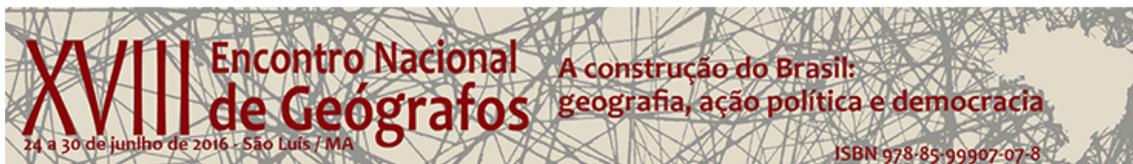


figura 02 onde foi possível observar a transferência de títulos eleitorais acentuada nos anos de eleições municipais.

Quanto ao questionário, a última pergunta se referiu sobre uma possível proposta de doação de partes das terras do município de Ivolândia para Amorinópolis, buscando assim solucionar a questão da distância e má distribuição do espaço territorial do município. Foi possível constatar através da figura 04 que 54,49% dos entrevistados concordaram com a doação destas terras e 38,92% não concordaram. Essa proposta seria uma alternativa para tentar solucionar problemas com os custos e gastos com um município que apresenta uma distribuição espacial não uniforme com características bem peculiares que acarretam despesas a municipalidade.

Este trabalho nós permite assim compreender e relacionar por meio dos dados obtidos na pesquisa junto ao site do TRE/GO e o questionário sócio-político-econômico aplicado, o quanto a localização geográfica esta diretamente ligada à influência política e econômica que o município de Ivolândia esta sujeito, devido sua disposição geográfica e proximidade com a cidade de Iporá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIEL, Marcos Fernando. **Perfil produtivo e dinâmica espacial da indústria goiana - 1999-2007**. 2010, 101 f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Ciências Econômicas, 2010.

Disponível em:

<http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=762>.

Acessado em: 09 de abril de 2014.

BRASIL - Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). **Referências para o Desenvolvimento Territorial Sustentável**. MDA/IICA – Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável/Condraf, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural/NEAD, 2003, 36p. (Textos para Discussão, 4).

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e Política: Territórios, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CAMPOS, Itami Francisco. **Ciência Política: Introdução à Teoria do Estado**. Goiânia: Vieira, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 2014. Site www.ibge.com.br



CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e Política: Territórios, escalas de ação e instituições.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em Descontrole.** Tradução de Maria Luiza X. A. Borges. Rio de Janeiro: Record, 1990.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. Secretaria de Desenvolvimento do Centro-Oeste (2007). **Geografia e Política: Territórios, escalas de ação e instituições (2007 – 2020).** Mimeografado.

OLIVEIRA, Daniela Vieira de; MARQUES, Dinamar Ferreira; ROMANATTO, Eduiges; ARRIEL, Marcos Fernando. **As relações do comércio interestadual do estado de Goiás em 2009.** Goiânia: Conjuntura Econômica Goiana, nº 16 dez. 2010.

PASCHOAL, Júlio Alfredo Rosa. **O papel das políticas públicas de incentivos e benefícios fiscais no processo de estruturação industrial de Goiás 2000 – 2008.** Goiânia: Conjuntura Econômica Goiana, nº 12, dez. 2009.

PIRES Murilo José de Souza; RAMOS, Pedro. **Implicações do processo de modernização na estrutura e nas atividades agropecuárias da região centro-sul do Estado de Goiás.** In: SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 47º Congresso, Porto Alegre, 2009.

RIBEIRO, J.F.; FONSECA, C.E.L.; ALMEIDA., S.P.; PROENÇA, C.B.; SILVA, J.A.; SANO, S.M. **Espécies arbóreas de usos múltiplos da região do cerrado: caracterização botânica, uso potencial e reprodução.** In: ANAIS DE CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 1, 1994, Porto Velho. .. Embrapa-CNPAP, 1994, p.335-356. (Embrapa- CNPAF-Documentos, 27).

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** São Paulo: Nobel, 1985. 88 p

SANTOS, J.R.; AOKI, H. **Análise estrutural das formas savânicas do cerrado no Distrito Federal.** In: ANAIS CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 2, 1992. São Paulo: Revista do Instituto Florestal, v.4, p. 145-151. 1992.

SAQUET, Marcos Aurelio. **Abordagens e concepções de território.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SEPLAN/SEPIN **Goiás em dados** 2007. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/> Acesso em: 15 nov. 2008.

SILVA, J.A.; SILVA, D.B.; JUNQUEIRA, N.T.V.; ANDRADE, L.R.M. **Coleta de sementes, produção de mudas e plantio de espécies frutíferas nativas dos cerrados: informações exploratórias.** Brasília: Embrapa-Cpac, 1997. 23p. (Embrapa-Cpac. Documentos, 44).



SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento Econômico**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TRE-GO, (2013). **Tribunal Regional Eleitoral de Goiás**. Site acessado em 29 de Outubro de 2014.